

Consumo de café e o adenocarcinoma gástrico: um estudo de caso-controle na região Brasil Central

Soares GAS¹; Moraes FAS¹; Ramos AFPL¹; Santiago SB¹; Freire GL¹; Caitano DC¹; Vaz EC¹; Germano JN²; Bettim BB²; de Brito AM³; Cardoso DMM⁴; Milhomem LM⁵; Fernandes GA²; Curado MP²; Barbosa MS¹.

¹Universidade Federal de Goiás, ²AC Camargo Cancer Center, ³Associação de Combate ao Câncer em Goiás/Hospital Araújo Jorge, ⁴Instituto do Aparelho Digestivo, ⁵Hospital das Clínicas na Universidade Federal de Goiás.

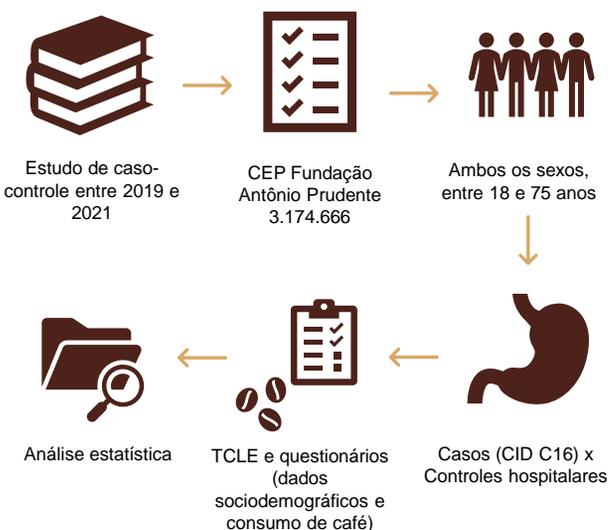
Introdução

O câncer gástrico é a quinta neoplasia mais comum e a quarta maior causa de morte por câncer no mundo. A etiologia dessa doença é multifatorial e a dieta é um dos principais fatores de risco modificáveis que impactam na sua incidência. O café é uma das principais bebidas consumidas no mundo e contém diversos compostos bioativos. Há evidências de que esses compostos atuam como fator protetor contra alguns tipos de câncer. Dados sobre o consumo do café e o desenvolvimento do adenocarcinoma gástrico (AdG) ainda são escassos e controversos. O objetivo do estudo foi avaliar a associação entre o consumo de café e o AdG em participantes de um estudo caso-controle.

Resultados

As médias de ingestão de café para casos e controles foram 255 e 138 g/dia, respectivamente. A frequência do consumo de café acima da média (190 g/dia) foi maior para indivíduos do grupo caso (40,40%) comparado ao controle (18,52%) ($p < 0,001$). A chance de AdG (OR = 3,9; IC 95%: 2,1-7,1) foi maior em indivíduos acima de 50 anos e menor para aqueles com escolaridade de 6 anos a ensino médio (OR = 0,3; IC 95%: 0,1- 0,7). O consumo de café >190 g/dia aumentou a chance de AdG (OR = 2,1; 1,1-4,1).

Casuística e Métodos



Resultados

As idades médias dos casos ($n=106$) e controles ($n=146$) foram $56,26 \pm 10,16$ e $43,73 \pm 14,39$ anos, respectivamente. O grupo caso teve uma proporção maior de participantes com idade acima de 50 anos (70,75% vs. 32,88%; $p < 0,001$), casados (72,64% vs. 59,59%; $p=0,032$), escolaridade menor do que 5 anos (21,70% vs. 5,47%; $p < 0,001$) e índice de massa corporal de baixo peso e eutrófico (69,81% vs. 47,95%; $p=0,002$).



CASOS



CONTROLES

CONSUMO DE CAFÉ >190G/DIA AUMENTOU A CHANCE DE ADG



Conclusões

O consumo de café foi associado à presença de AdG em pacientes da região Brasil Central. Pesquisas adicionais são necessárias para o entendimento dos mecanismos dessa associação. Além disso, é importante esclarecer o papel de variáveis como volume, regularidade do consumo, tipo de café, formas de preparo e a influência da adição de outros ingredientes, como leite e açúcar no desenvolvimento dessa neoplasia.

Contato

E-mail para contato: giovanasampaio@discente.ufg.br